



## RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2019

### FINALIDADES ESTATUTÁRIAS

A

Presente em Sorocaba desde 1967, a APAE é uma associação civil, de caráter assistencial, cultural, de saúde, de estudo e pesquisa, desportivo e outros. Está congregada a uma Federação que promove medidas de âmbito nacional em prol da pessoa com deficiência, defendendo seus direitos, prevenção, orientações, prestação de serviços, apoio às famílias, de forma contínua e direcionada à melhoria da qualidade de vida da pessoa com deficiência e à construção de uma sociedade mais justa e solidária.

No seu artigo 10, a APAE define a consecução de seus fins registrada no 1º registro civil da pessoa jurídica de Sorocaba sob o nº 75.618 em 16 de fevereiro de 2013 que descreve na íntegra as finalidades estatutárias:

I – executar serviços, programas, projetos e benefícios socioassistenciais, de forma gratuita, permanente e continuada aos usuários da assistência social e a quem deles necessitar, sem qualquer discriminação, de forma planejada, diária e sistemática, não se restringindo apenas a distribuição de bens, benefícios e encaminhamentos.

II – promover campanhas financeiras de âmbito municipal e colaborar na organização de campanhas nacionais, estaduais e regionais, com o objetivo de arrecadar fundos destinados ao financiamento das ações de atendimento à pessoa com deficiência, preferencialmente intelectual e múltipla, bem como a realização das finalidades da Apae;

III – incentivar a participação da comunidade e das instituições públicas e privadas nas ações e nos programas voltados à prevenção e ao atendimento da pessoa com deficiência, preferencialmente, intelectual e múltipla;

IV – promover parcerias com a comunidade e com instituições públicas e privadas, oportunizando a habilitação e a colocação da pessoa com deficiência, preferencialmente intelectual e múltipla, no mundo do trabalho;

V – participar do intercâmbio entre as entidades coirmãs, as análogas filiadas, as associações congêneres e as instituições oficiais municipais, nacionais e internacionais;

VI – manter publicações técnicas especializadas sobre trabalhos e assuntos relativos à causa e à filosofia do Movimento Apaeano;

VII – solicitar e receber recursos de órgãos públicos ou privados, e contribuições de pessoas físicas;

VIII – firmar parcerias com entidades coirmãs e análogas, solicitar e receber recursos de órgãos públicos e privados, e as contribuições de pessoas físicas e jurídicas;

IX – produzir e vender serviços para manutenção da garantia de qualidade da oferta dos serviços prestados;

X – fiscalizar o uso do nome “Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais”, do símbolo e da sigla Apae, informando o uso indevido à Federação das Apaes do Estado ou à



Federação Nacional das Apaes;

XI - promover meios para o desenvolvimento de atividades extracurriculares para os seus assistidos e às suas famílias

XII - desenvolver ações de fortalecimento de vínculos familiares, prevenindo a ocorrência de abrigamentos;

XIII - apoiar e/ou gerenciar casas-lares para as pessoas com deficiência, preferencialmente intelectual e múltipla, em situação de risco social ou abandono;

XIV - garantir a participação efetiva das pessoas com deficiência, preferencialmente intelectual e múltipla, na gestão das Apaes;

XV - coordenar e executar, nos limites territoriais do seu município, os objetivos, programas e a política da Federação das Apaes do Estado e da Federação Nacional das Apaes, promovendo, assegurando e defendendo o progresso, o prestígio, a credibilidade e a unidade orgânica e filosófica do Movimento Apaeano;

XVI - atuar na definição da política municipal de atendimento à pessoa com deficiência, preferencialmente intelectual e múltipla, em consonância com a política adotada pela Federação das Apaes do Estado e pela Federação Nacional das Apaes, coordenando e fiscalizando sua execução;

XVII - articular, junto aos poderes públicos municipais e às entidades privadas, políticas que assegurem o pleno exercício dos direitos da pessoa com deficiência, preferencialmente intelectual e múltipla;

XVIII - encarregar-se, em âmbito municipal, da divulgação de informações sobre assuntos referentes à pessoa com deficiência, preferencialmente intelectual e múltipla, incentivando a publicação de trabalhos e de obras especializadas;

XIX - compilar e/ou divulgar as normas legais e os regulamentares federais, estaduais e municipais, relativas à pessoa com deficiência, preferencialmente intelectual e múltipla, provocando a ação dos órgãos municipais competentes no sentido do cumprimento e do aperfeiçoamento da legislação;

XX - promover e/ou estimular a realização de estatísticas, estudos e pesquisas em relação à causa da pessoa com deficiência, preferencialmente intelectual e múltipla, propiciando o avanço científico e a permanente formação e capacitação dos profissionais e voluntários que atuam na Apaes;

XXI - promover e/ou estimular o desenvolvimento de programas de prevenção da deficiência, de promoção, de proteção, de inclusão, de defesa e de garantia de direitos da pessoa com deficiência, preferencialmente intelectual e múltipla, de apoio e orientação à sua família e à comunidade;

XXII - estimular, apoiar e defender o desenvolvimento permanente dos serviços prestados pela Apaes, impondo-se a observância dos mais rígidos padrões de ética e de eficiência, de acordo com o conceito do Movimento Apaeano;

XXIII - divulgar a experiência apaeano em órgãos públicos e privados, pelos meios disponíveis;

XXIV - desenvolver o programa de autodefensoria, garantindo a participação efetiva das pessoas com deficiência, preferencialmente intelectual e múltipla, na gestão da Apaes;



XXV – promover e articular serviços e programas de prevenção, educação, saúde, assistência social, esporte, lazer, trabalho, visando à plena inclusão da pessoa com deficiência, preferencialmente intelectual e múltipla.

Art. 11 – A Apae de Sorocaba integra-se, por filiação, à Federação Nacional das Apaes, de quem recebe orientação, assessoramento e permissão para uso de nome, símbolo e sigla APAE, a cujo Estatuto adere.

§ 1º - Após a filiação à Federação Nacional das Apaes, a Apae, será automaticamente filiada à Federação do seu respectivo Estado, a cujo Estatuto adere.

§ 2º – A concessão, a utilização e a permanência do direito de uso do nome, símbolo e sigla Apae pela filiada estão condicionadas à observância do Estatuto, das Resoluções, do Regimento Interno e das decisões dos órgãos diretivos da Federação Nacional das Apaes e da Federação das Apaes dos Estados.

§ 3º – A Apae apresentará, anualmente, à Federação das Apaes do Estado, até o dia 30 de abril, relatório sucinto de suas atividades, incluindo balanço financeiro, acompanhado de parecer do Conselho Fiscal e plano de ações para o ano seguinte, indicando os pontos positivos e negativos encontrados em sua administração, no exercício.

Art. 12 – A Apae preservará sua autonomia administrativa, financeira e jurídica perante a Federação das Apaes do Estado, Federação Nacional das Apaes, Administração Pública e entidades privadas, não gerando, em nenhuma hipótese, direitos a vínculos empregatícios entre seus funcionários, dirigentes, prepostos e/ou contratados, competindo a cada uma, particularmente e com exclusividade, o cumprimento das suas respectivas obrigações comerciais, contratuais, trabalhistas, sociais, de acidentes do trabalho, previdenciárias, fiscais e tributárias, de conformidade com a legislação vigente e/ou práticas comerciais, financeiras ou bancárias em vigor.

## OBJETIVOS

## B

### 1. OBJETIVO GERAL

Promover ações de caráter preventivo e protetivo em defesa dos direitos das pessoas com deficiência intelectual e múltiplas, no intuito de fortalecer suas dimensões identitárias, culturais, de pertencimento, de autonomia e cidadania, alcançando patamares de participação e protagonismo desta população, favorecendo a melhoria da qualidade de vida de usuários e seus familiares e/ou cuidadores, minimizando sobrecarga e limitações dos cuidadores, identificando os entraves à convivência e as situações violadoras na família e comunidade, em consonância com as legislações que regem o SUAS (Sistema Único de Assistência Social) e a política de atendimento à pessoa com deficiência.



## 2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

**2.1 – Defesa e garantia de direitos da pessoa com deficiência:** Promover a Habilitação e Reabilitação da pessoa com deficiência e suas famílias, como processo previsto na política de Assistência Social, conforme finalidade estatutária; promover autonomia, garantia de direitos, inclusão social e melhoria da qualidade de vida dos usuários, em consonância com a legislação que rege a política de assistência social e a política de atendimento à pessoa com deficiência; promover o exercício da cidadania através da participação em espaços de controle social, conforme preconizado na Política Nacional de Assistência Social; garantir a integralidade prevista na política apaiana, de suporte às políticas de saúde e educação; viabilizar o acesso a benefícios, programas de transferência de renda, serviços de políticas públicas setoriais, atividades culturais e de lazer.

**2.2 – Promoção da autonomia –** favorecer a autoestima, a sensibilidade, o espírito de colaboração e iniciativa, a motivação e a aquisição de repertório que amparem atitudes no convívio social, com valores de cooperação e solidariedade; ampliar o universo informacional dos atendidos e suas famílias, no intuito de desenvolver plenamente uma capacidade ética, para reger as próprias ações e tomadas de decisão por um sistema de princípios e valores, fomentando a autodefensoria e a participação dos usuários em instâncias deliberativas.

**2.3 – Fortalecimento de Vínculos -** prestar atendimentos, acompanhamentos e encaminhamentos devidos na área da Assistência Social, visando o fortalecimento da família no desempenho da sua função protetiva e o enfrentamento às situações de vulnerabilidade e de riscos social e pessoal; promover apoio às famílias na tarefa do cuidar, garantindo a escuta e intervenções possíveis aos familiares e cuidadores em situações de desgaste e sobrecarga, evitando o adoecimento e somatização dos que são os responsáveis diretos pelo cuidado dos usuários do serviço; promover ações intersetoriais para minimizar problemáticas com álcool e outras drogas; ofertar oficinas e/ou cursos de formação e outros de geração de renda que favoreçam a emancipação financeira das famílias mais empobrecidas.



APAE  
Sorocaba - SP

# APAE - Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Sorocaba

Fundada em 19/09/1967 - CNPJ: 71.869.358/0001-01

CEBAS: parecer técnico nº 39.649, declarada de Utilidade Pública Lei Municipal nº 1515 de 30/10/1968  
Estadual nº 64 de 04/12/1972 Registro CNAS Processo 27925/68

## ORIGEM DOS RECURSOS

C

<b>Planilha I - Origem dos recursos</b>	
<b>Receitas com restrição</b>	<b>71%</b>
<b>Convênio Órgão Públicos</b>	
Convênio Municipal	44%
Convênio Estadual	17%
Convênio Federal	10%
<b>Editais/Financiadores</b>	
Empresas	0%
Institutos	0%
Fundações	0%
<b>Receitas sem restrição</b>	<b>39%</b>
<b>Receitas próprias</b>	
Eventos	8%
Contribuição Associados	1%
Doações	20%
Venda de produtos/serviços	7%
Locação de imóvel	2%
Doação nota fiscal paulista	1%



## INFRAESTRUTURA

D

ESPAÇOS	QUANTIDADE
Sala de Vídeo	1
Sala de gestão	1
Anfiteatro	1
Sala da equipe técnica dos serviços	1
Sala administrativo-financeiro	1
Cozinha Industrial	1
Refeitório	1
Almoxarifado geral	1
Dispensa de alimentos	1
Lavanderia	1
Quadra coberta	1
Almoxarifado da quadra coberta	1
Sala de Informática	1
Sala de reuniões	1
Recepção	1
Sala de estar	1
Secretaria	1
Banheiros	11
Banheiro para banho	1
Área multiuso externa	1
Sala para oficinas	7
Salas para atendimento técnico	3
Sala de Telemarketing	1
Sala de Espera	1

A sede da organização é:

própria  alugada  cedida  outros: \_\_\_\_\_



## IDENTIFICAÇÃO DOS SERVIÇOS A SEREM EXECUTADOS

E

### SERVIÇO DE PROTEÇÃO SOCIAL ESPECIAL DE MÉDIA COMPLEXIDADE PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA E SUAS FAMÍLIAS

Conforme sua finalidade institucional, a APAE Sorocaba realiza ações e desenvolve serviços na área da Assistência Social, em consonância com as diretrizes traçadas no território nacional, na perspectiva da defesa intransigente de direitos, no atendimento, assessoramento, pesquisa e elaboração de políticas públicas voltadas à pessoa com deficiência intelectual e múltipla.

Os serviços socioassistenciais de proteção social básica e especial para pessoas com deficiência e suas famílias tem por finalidades (a) a prevenção de agravos que possam provocar o rompimento dos seus vínculos familiares e sociais e (b) promover a autonomia, a inclusão social e a melhoria da qualidade de vida daqueles que tiveram seus direitos violados. Visa a garantia de direitos, o desenvolvimento de mecanismos para a inclusão social, a equiparação de oportunidades, a participação e o desenvolvimento da autonomia das pessoas com deficiência, a partir das suas necessidades e potencialidades individuais e sociais, prevenindo situações de risco, exclusão e isolamento.

O trabalho está voltado para o reconhecimento do potencial do usuário, da família e do cuidador, estrategicamente consideradas as situações de sobrecarga e desgaste de quem assume a responsabilidade de cuidar e as situações de risco a que tantas famílias estão submetidas, favorecendo, desta forma, sua função protetiva e novos patamares de cidadania.

Para isso, a APAE pretende desenvolver atividades que favoreçam o acesso a outras políticas públicas de forma a garantir a integralidade dos serviços aos usuários e suas famílias, com foco na qualidade de vida, pleno exercício da cidadania e inclusão na vida social, sempre ressaltando o caráter preventivo e protetivo do serviço.

Dados levantados em conformidade com os atendimentos prestados na APAE Sorocaba, cujo universo é de 350 usuários dos serviços e suas famílias, apontam que mais de 60% sofreram algum tipo de violação de direito.

O levantamento foi feito tendo como base os atendimentos da equipe técnica e a vinculação com o chamamento às famílias para orientações de situações identificadas, levando a cinco dimensões. Casos de desgaste do cuidador/a representam a primeira das dimensões observadas e foram expostos através das seguintes ocorrências:

- ✓ Abandono de incapaz.
- ✓ Superdosagem medicamentosa.
- ✓ Falta de adesão às orientações.
- ✓ Abandono do tratamento médico.
- ✓ Rejeição familiar.
- ✓ Exclusão e estigmatização na comunidade e na própria família.



- ✓ Confinamento.
- ✓ Segregação.
- ✓ Adoecimento do cuidador/ somatização.
- ✓ Envelhecimento do cuidador.
- ✓ Envelhecimento dos usuários.

A segunda dimensão identificada refere-se à frágil sociabilidade dos usuários percebida:

- ✓ Agressividade exacerbada.
- ✓ Irritabilidade.
- ✓ Isolamento.
- ✓ Entraves no convívio grupal.
- ✓ Limitações graves na percepção de si e da vivência de situações violadoras.

A terceira dimensão identificada refere-se à baixa renda familiar, devido:

- ✓ Baixa escolarização dos provedores.
- ✓ Baixa profissionalização da mão-de-obra dos provedores.
- ✓ Escasso e insuficiente acesso informacional por parte da família.
- ✓

A quarta dimensão identificada refere-se a violações mais graves, atingido a esfera da proteção social especial de alta complexidade:

- ✓ Ruptura Familiar.
- ✓ Abuso sexual.
- ✓ Maus tratos – violência física e psíquica.
- ✓ Violência Doméstica.
- ✓ Uso abusivo de álcool e outras drogas.
- ✓ Insegurança Alimentar.
- ✓ Negativas de atendimento (sobretudo nas políticas de saúde e educação).

A quinta e última delas refere-se à porosidade da rede de serviços públicos:

- ✓ Profissionais sem capacitação e sem preparo técnico para atendimento às pessoas com deficiência intelectual e múltiplas.
- ✓ Serviços negados por inabilidade.

Diante da complexidade de tais dados várias ações são necessárias para atender às demandas que elas apresentam. Dentre as situações identificadas, várias famílias já foram encaminhadas para diferentes serviços da rede socioassistencial e para o Sistema de Defesa e Garantia de Direitos.

Com tais articulações algumas famílias já tiveram minimizadas as ocorrências que as vulnerabilizam e, atualmente, o enfoque do trabalho segue na perspectiva da prevenção dos agravos que possam provocar o rompimento dos seus vínculos familiares e sociais; outras ainda estão fragilizadas seja pela resistência às orientações e encaminhamentos, seja pela falta de recursos que garantam sua emancipação.

A proposta do trabalho, portanto, é garantir aquisições propositivas aos usuários, que promovam seguranças de acolhida, de convívio familiar e comunitário e de desenvolvimento da autonomia individual, familiar e social.



A APAE está localizada na região Centro-Norte do município e atende moradores de todas as regiões, sendo a grande maioria oriunda da região Norte, onde se concentra a população de menor renda per capita do município e o local de maior vulnerabilidade social.

## NOME DO SERVIÇO A SER EXECUTADO

E

### ✓ **SERVIÇO DE PROTEÇÃO SOCIAL ESPECIAL DE MÉDIA COMPLEXIDADE PARA PESSOA COM DEFICIÊNCIA E SUAS FAMÍLIAS**

O Serviço de Proteção Social Especial de Média Complexidade para Pessoas com Deficiência e suas Famílias funciona na sede da APAE Sorocaba voltado à pessoa com deficiência intelectual e múltipla.

O acesso dos usuários à instituição se fez por meio de demanda espontânea, busca ativa e encaminhamentos diversos da rede socioassistencial, bem como de outras APAES. A triagem inicial e anamnese, realizadas pelos profissionais da instituição, acolhendo as primeiras demandas dos usuários e suas famílias, garantindo o acesso às informações pertinentes aos serviços, funcionamento institucional e, em casos que não são de competência e expertise dos profissionais, a equipe técnica encaminha à rede de serviços, conforme orientação das leis vigentes no que tange à territorialização.

Cada usuário do serviço teve direito a um plano desenvolvimento do usuário (PDU) em atenção às suas necessidades reais, inclusive específicas. Através do processo descrito é possível promover a identificação, elaboração e organização de recursos sociais e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos sujeitos, considerando suas necessidades específicas. Para promover sua inclusão de forma efetiva são utilizados recursos de tecnologia assistiva, como a comunicação alternativa, de acessibilidade digital, orientação e mobilidade, preparação e disponibilização ao usuário de material lúdico adaptado e acessível.

A propositura do serviço de Assistência Social da APAE traz como escopo o entendimento da instituição frente ao papel social que deseja cumprir na cidade de Sorocaba e a necessidade de formar a sociedade para garantir processos efetivos de inclusão da pessoa com deficiência.

A instituição tem transitado por atendimentos das diferentes deficiências, mas é sabida sua expertise na deficiência intelectual. O histórico de asilamento e hospitalização dos casos de saúde mental no município desencadearam um erro histórico acerca da deficiência intelectual, muitas vezes confundida com transtorno mental e submetida a intervenções já conhecidas e reconhecidas como incapacitantes e ilegítimas.

Parte significativa dos usuários que hoje frequentam a APAE são advindos da reforma psiquiátrica, mesmo que não tivessem qualquer transtorno mental, mas sim, uma deficiência que o considerava inapto à vida em sociedade.



As famílias, neste escopo, constituem parte de uma sociedade violadora dos direitos de cidadania desta população e, raramente, está inserida em redes de apoio e/ na rede socioassistencial.

Diante disso e considerando a dificuldade de acesso da população atendida a bens e serviços públicos, a instituição, bem como a sociedade, entende relevante e necessária sua atuação, na perspectiva do atendimento. Mas a APAE também entende a necessidade de ressignificar sua contribuição à sociedade, por isso, reconfigurou toda sua oferta de serviço.

As razões que balizam nosso entendimento de Proteção Social de Média Complexidade, é que o público atendido, atualmente, na instituição, apresenta violações significativas no seu cotidiano. Quer seja pela ausência ou nulidade do acesso ao direito, quer seja por violências institucionais, familiares e sociais vividas, o contingente atendido pela organização nos aponta, claramente, a urgência de novas tecnologias sociais, às quais a equipe tem se debruçado para projetar.

Apesar de parecer clichê, uma das maiores dificuldades do trabalho social desenvolvido, está entorno do sucateamento dos serviços voltados à população mais vulnerável e os poucos recursos disponíveis na rede. Em várias situações, considerando a construção do PDU que, pelo nosso entendimento, é um processo de construção com a família e o usuário, a barreira posta está na indisponibilidade dos recursos adequados e legislados, o que desencadeia um processo moroso de judicialização e inapropriação do direito.

Por esta razão, o serviço buscou alternativas coletivas, através das famílias, para concretizar demandas coletivas. Dos aspectos subjetivos, parte das aquisições previstas no âmbito do SUAS, investimos na formação, na informação, nas trocas de saberes em rodas, círculos restaurativos, dentre outros recursos, para promover o empoderamento, o exercício da cidadania e a consciência do ser social.

Ressalto, mais um vez, que o trabalho foi construído com o mérito de plena participação das famílias, no caminho de desinstitucionalização, para autonomia dos sujeitos.

Todos os recursos da parceria foram destinados à formação de uma equipe ampliada, com recursos humanos necessários para o bom desenvolvimento do trabalho. As demais urgências, como material, alimentação, manutenção predial e outras, foram garantidas pela captação de recursos da APAE.

## **Atividades do Plano:**

### **Atividade 1 – Oficina Criativa:**

As atividades da Oficina Criativa, que tem como premissa a produção de intervenções artísticas a partir de assuntos contemporâneos, faz uso da arte quanto instrumento potencializador do processo de construção de desejos, promovendo a autopercepção e percepção do outro, o fortalecimento das identidades pessoal e social, bem como o potencial criativo dos usuários.

Por meio da Confecção dos Parangolés, inspirados na obra de Hélio Oiticica, a Oficina Criativa iniciou a performance de 2019, inspirada pelo movimento carnavalesco e o repertório pretendido da atividade, promovendo a possibilidade de criação e recriação de obras; estimulando a criatividade e autonomia de criar a própria fantasia e abadás, promovendo identidades às turmas durante a festa de carnaval promovida pela instituição.



Nos meses seguintes, as atividades foram direcionadas para a elaboração de um jornal a partir de recorte de imagens de revistas e para aproximação dos atendidos com meios de comunicação, então além de jornal, os usuários interagiram com as versões de mídia como rádio, televisão e internet. Como objetivo específico destaque-se o incentivo a capacidade criativa, para a criação de notícias e a potencialidade de interpretação das imagens. Tais atividades ocorreram em conjunto com a oficina de Expressão Corporal, cuja expressão se deu por meio da montagem de um estúdio audiovisual. Existia, no planejamento da oficina criativa, uma ideia de documentário; com o estúdio essa ideia passou por algumas mudanças e surgiram outras visões, derivadas da outra oficina em questão. De início a exposição seria composta apenas por fotos, porém com algumas experimentações os vídeos tomaram bastante espaço porque os resultados chamaram bastante a atenção dos usuários. Todo o processo de composição da exposição foi baseado nas experimentações e testes. O que trouxe às oficinas um caráter bastante espontâneo e acessível. Este recurso foi uma das intervenções no 'Maio de Lutas', cujo foco foi refletir a Saúde Mental e valorização das potencialidades dos sujeitos, habitualmente estigmatizados pelas suas diferenças. A rádio também foi bastante explorada por meio de aplicativo de celular e pelo sistema Livox de Comunicação Alternativa, tornando possível o exercício de criação de uma rádio, chamada Oca. Os usuários se empenharam na criação de uma programação que possuía um momento musical, momento de notícias, de entrevistas e de mensagens.

As atividades da Oficina Criativa também favoreceram rodas de conversas sobre a questão dos hospitais psiquiátricos, principalmente porque alguns usuários possuem vivência nessas instituições. No começo das conversas, alguns discursos eram pautados em reproduções conservadoras do pensamento mais difundido no senso comum, mas depois de uma contextualização sobre o assunto, exemplos e até mesmo alguns relatos que de quem teve alguma experiência com isso, contribuiu para que os usuários refletissem sobre o tema. O Maio de Lutas contou com o 1º Sarau Cultural da APAE, cuja matéria promovida pela oficina se deu a partir das conversas mencionadas, através da criação de textos e poemas que ficaram expostos em varal durante o evento, oportunizando cópias ao público. Concluindo o semestre, mais uma vez as atividades se voltaram para a temática junina, favorecendo trocas através das músicas típicas dessa cultura, principalmente voltada às tradições nordestinas mantidas como herança de gerações. O planejamento também tinha como atividade principal a confecção do Boi Bumbá, figura folclórica escolhida pelos usuários para explorar a dança tradicional brasileira típica das regiões norte e nordeste e também manifestada nas festas dessa época do ano.

No início do segundo semestre, a Oficina Criativa realizou um intercâmbio na oficina Lançando Sementes. Dentre as atividades propostas os usuários se debruçaram acerca do potencial de coloração natural de algumas plantas encontradas, facilmente, nas comunidades, casas e também na horta mantida por eles na APAE. A proposta se tratava de um laboratório que transitou também pela cozinha, fortalecendo a ideia do espaço de criação e alquimias, no qual foi possível produzir pães com coloração natural, lançando uso da beterraba, cenoura e espinafre, para tornar os pães atraentes pela coloração, além de mais nutritivos e saborosos. Nesta mesma lógica, foi possível criar algumas tintas com materiais simples e orgânicos; com a mistura à base de água e cola, o grupo produziu tintas de café, açafrão e colorau. Tanto os pães quanto as tintas, misturaram elementos naturais e tornou visível a versatilidade de um legume, folha ou tempero, de forma acessível e lúdica.

O grupo realizou também experimentações com stencil, sendo esta uma técnica de comunicação e



manifestação urbana. Frases foram elaboradas após diálogo e construção coletiva, a fim de customizar vestuário e expor pôsteres (lambe-lambe) em processo de ocupação e identidade dos espaços. A atividade trouxe possibilidades de usar materiais diferenciados despertando interesse e curiosidade seguindo técnicas, adaptadas, de expressão botânica e xilogravura. Tendo as relações de arte como ferramenta de comunicação e experimentação, fica cada vez mais destacado pelos usuários os processos vivenciados e a construção das memórias.

Os usuários também desfrutaram da reflexão de temas referentes ao processo de Autodefensoria, ao mês da pessoa com deficiência e a Conferência Municipal Democrática de Assistência Social, em que se aprofundou a estética das manifestações, através da elaboração de cartazes e algumas análises de como se deve fazer um cartaz inclusivo, com linguagem alternativa, com desenhos, por exemplo. Nessa atividade eles criaram frases de efeito, que clamou à atenção reivindicando direitos, espaço e respeito. Fizeram pinturas livres em tecido para encapar cadernos, atividade que surgiu como demanda espontânea. Muitos dos que conseguiram finalizar o caderno compartilharam o desejo de produzir mais alguns para presentear outras pessoas e até mesmo comercializar, como fonte de renda. Os grupos também realizaram uma sequência de atividades com a produção de papéis reciclados, cuja oficina foi mediada por dois usuários que contem este repertório. A atividade preparou para discussões sobre consumo consciente, cuidados com o meio ambiente e sustentabilidade. O ato de reciclar trouxe um viés politizador importante sobre reaproveitar materiais, perspectiva de agentes ativos de possíveis mudanças numa nova ordem de cuidado com o planeta.

Considerando a participação ativa dos usuários na oficina e a necessidade de adaptações por meio de comunicação sensorial aos usuários que dela necessitam, a oficina se voltou para a construção de plataformas táteis. No processo de construção das plataformas, os usuários verbalizaram o desconforto sobre como esses usuários com maior grau de dependência acabam se ausentando das atividades que ocorrem no centro de convivência para a manutenção da alimentação enteral, e acabam se ausentando das atividades externas e passeios; através dessas conversas ficou visível que existe um desconforto para os demais usuários em pensar que existem amigos, colegas que convivem no cotidiano que devido às exigências e condições para a nutrição enteral não conseguem ter acesso a algumas experiências.

Na reta final de 2019, em conjunto com as demais ofertas do Centro de Convivência, a oficina se debruçou sobre a realização das assembleias de usuários, conforme critérios estabelecidos em parceria no que tange ao monitoramento e avaliação, promovendo cidadania e como ferramenta norteadora do planejamento das oficinas. Ainda em dezembro, a oficina transitou pela atividade Ocupando Espaços, no projeto intitulado Território e Potência, desenvolvendo a atividade de produção de Lambes nos territórios de CRAS, experiência incrível que trouxe, além de uma noção muito mais ampla acerca do impacto do serviço, uma maior articulação e inclusão dos usuários, que por já conhecerem a atividade, se sentiram plenamente capazes de realizá-la e mediá-la com os munícipes participantes no território, o que deixou muito evidente, também, alguns avanços que tivemos desde o início do ano, sobretudo em relação a adesão e engajamento dos atendidos com as atividades propostas.

## **Atividade 2 – Nucleação com as Famílias:**

A estratégia Nucleação com Famílias busca realizar atendimentos, atividades e ações coletivas com



famílias a fim de ampliar sua rede protetiva, promover o cuidado do cuidador e ações estratégicas que impeçam a reincidência na violação de direitos.

São todas as ações realizadas com os familiares de usuários do serviço no sentido do acompanhamento e orientações diversas e que traçam o PDU, cujas premissas são discussões sobre autonomia, provocações e reflexões dos usuários, familiares e demais membros de sua convivência, tal qual dos espaços públicos que frequentam, para acesso e efetivação de direitos com base na equidade; realizamos busca ativa e visitas domiciliares, a fim de maior aproximação da realidade. Nas discussões inferidas pela equipe técnica, evidencia-se, mais uma vez, os crescentes casos de violência contra mulher e, uma das estratégias se deu por meio de discussões coletivas com a comunidade, a fim de apropriá-las e compor dialeticamente com os setores, serviços e comunidades mobilizadoras. Nas reflexões realizadas, emergiu também o impasse sobre os cuidados de saúde mental e os serviços disponíveis para atendimento da população. A atual fragilidade da Rede de Atenção Psicossocial impacta diretamente no atendimento do usuário e nas possibilidades de intervenção em conjunto, uma vez que a falta de profissionais reduz o atendimento à lógica ambulatorial, fugindo à perspectiva do cuidado em Saúde Mental e sua manutenção.

Torna-se necessária a continuidade de tais parcerias para a vinculação dos usuários e familiares com o território para que haja compreensão sobre os direitos de acesso aos serviços, bem como a diminuição da dependência da APAE como única instituição possível de proporcionar cuidado.

Além das trocas, foram feitos atendimentos sociais, individuais e coletivos, visitas domiciliares, busca ativa, provocações e reflexões nos grupos propostos em plano de trabalho. Além do acompanhamento familiar e demais encaminhamentos para garantia ao acesso à informação e direitos de pessoa com deficiência.

No intuito de articular a rede de apoio das famílias, favorecendo a ampliação da rede protetiva das famílias, bem como o processo de pertença no território foram realizadas reuniões e discussões de casos com os serviços da rede socioassistencial.

Além dos vínculos fragilizados, trabalharam-se outras demandas trazidas, tais como, a solidão, angústias, sobrecarga, medo das diversas formas de violência, a sensação de não pertencimento.

Os acolhimentos realizados tiveram a perspectiva de levantar as necessidades individuais e coletivas, com o objetivo de construir em conjunto as ferramentas possíveis para o enfrentamento das dificuldades cotidianas. Tais questões estão relacionadas tanto às relações familiares quanto ao processo de amadurecimento dos usuários frente à convivência familiar e comunitária. Além das trocas realizadas, ocorreram atendimentos sociais, individuais e coletivos, busca ativa, provocações e reflexões nos grupos propostos, acompanhamento familiar e demais encaminhamentos, diante às demandas apresentadas, as visitas domiciliares sob a ótica da abordagem multidisciplinar trouxeram aspectos do cuidado integral e da resistência na efetivação ao cuidado da/com a rede. Inclusive, expondo a potencialidades do acesso ao território e do direito à escolha quanto ao acompanhamento destes serviços.

Foram também discutidos os conteúdos que podem ser trabalhados com usuários através das atividades do Centro de Convivência, visando o desenvolver o processo de socialização e o estabelecimento de vínculos comunitários.

### **Atividade 3 – Lançando Sementes:**

As atividades do Lançando Sementes pretendem favorecer a autoestima, a sensibilidade, o espírito



de colaboração e iniciativa, a motivação e a aquisição de repertório que amparem atitudes no convívio social, com valores de cooperação e solidariedade. Ocorrem em inter-relação com a Cozinha Experimental, no manejo, relação e cultivo da horta da APAE.

As atividades se mantiveram no cuidado da horta e horta suspensa, com replantios e colheita de salsinhas e cebolinhas, experiências com texturas e sabores. Orientadora e usuários trataram sobre as questões climáticas e o descuido planetário, considerando o desequilíbrio ambiental, calor excessivo, enchentes e desastres recentes na ocasião.

No início do ano, apesar do clima chuvoso, foi possível realizar mais algumas adaptações na horta suspensa, em que todos os compartimentos usados nela foram adaptados com cano PVC, evitando que os participantes ficassem desconfortáveis durante as atividades.

Ainda nos primeiros meses, a fim de concluir os preparos básicos da horta suspensa, como: preparar a terra (terra + húmus de minhoca); montar o sistema de filtro (manta + carvão) para manter a terra mais úmida e preservar seus nutrientes, montagem de telas para proteção das plantas. Acompanhar todos os processos da horta tem proporcionado uma maior reflexão sobre a vida para os usuários. Em discussões durante as atividades, foi possível discutir acerca dos cuidados com a terra e que, cultiva-la, é também cuidar da saúde, cuidar do outro e preservar a vida existente nesse mundo.

A responsabilidade de cuidados tem motivado os usuários a estarem sempre atentos com os horários para regar, bichos que invadem a horta, pessoas que jogam lixo e também os novos brotos e plantas. Todo fim de dia algum usuário rega a horta, sem que isso seja combinado antes, a compreensão dos cuidados foi tão importante que gera uma preocupação em saber se as plantas vão ficar com sede ou se elas estão bem protegidas e isso reflete diretamente no cuidado com o outro. Levar os alimentos colhidos na horta para a cozinha trouxe um olhar diferente para uma alimentação natural, preparamos a folha do rabanete como refogado e o rabanete como salada, muitos experimentaram pela primeira vez e por terem acompanhado todo o processo de plantio, cuidados e colheita o gosto ao experimentar o rabanete foi único.

Ainda ampliando o entendimento sobre cuidados, as oficinas aconteceram com o propósito de “cooperação”, dessa forma em sua maioria as atividades tiveram a participação de vários usuários, ao mesmo tempo, para que um pudesse auxiliar o outro em suas dificuldades e que também pudessem acontecer trocas de conhecimento e vivências do cotidiano de cada um.

Estar em um número maior de pessoas possibilitou conversas com assuntos diversos, que serviram como um grande aprendizado tanto para orientadores como para usuários, além de despertar maiores interesses pelo contato com a terra e cultivo de plantas.

Ao final do semestre, a colheita dos produtos na horta foi suficiente para a montagem de kits orgânicos, que os usuários levaram para a casa no intuito de compartilhar com suas famílias o alimento que eles produziram em oficina. Falar sobre a alimentação e os costumes familiares se tornou um assunto corriqueiro durante as oficinas, já que esse processo faz parte da vida de muitos usuários. Todas as trocas de conhecimento e informação estão sendo muito ricas para os cuidados da horta.

Em parceria com a Oficina Criativa, os usuários construíram um novo espaço chamado de “horta sensorial”, criado para que os elementos que compõem uma horta sejam expostos separadamente e assim facilite a exploração dos sentidos como tato, olfato, visão e audição promovendo a participação de cada indivíduo em suas especificidades, com espaços diferentes e acessíveis para todos os usuários, garantindo uma força tarefa para a pintura do mostruário de terra, areia, pedra,



serragem e outros.

Os usuários já se apropriaram de algumas atividades do cotidiano, o que nos tem demonstrado a importância da insistência nessas atividades, principalmente para reforçar esses processos tão importantes para o cultivo, com isso construímos, em grupo, uma tabela de compromissos e responsabilidades e alguns usuários se propuseram realizar os cuidados diários, respeitando sempre suas vontades. Tivemos a inserção de um usuário facilitador no espaço da horta, assim todos os dias ele ensina novas pessoas sobre como os cuidados devem acontecer e também as técnicas para ser realizado o que tem favorecido o espírito de colaboração e iniciativa, trazendo motivação e a aquisição de repertório que amparem atitudes no convívio social, evidenciando valores de cooperação e solidariedade.

Este foi um ano para ressignificar o espaço da horta e construir um novo olhar para os benefícios que podemos receber e também o que podemos oferecer para a terra, todo esse processo despertou em alguns usuários o sentimento de pertença, promoveu um novo significado para algumas relações e também novas perspectivas para a vida desses usuários.

#### **Atividade 4 – Cozinha Experimental – Aproveitamento de Alimentos:**

A Cozinha Experimental tem como intuito favorecer a autoestima, a sensibilidade, o espírito de colaboração e iniciativa, a motivação e a aquisição de repertório que amparem atitudes no convívio social, com valores de cooperação e solidariedade.

As atividades da Cozinha Experimental aconteceram em função da edição do livro de receitas. A edição do livro ocorreu gradualmente, por turmas, para que todos pudessem participar. Alguns usuários, em específico, têm dado suporte fundamental para a edição final. O livro tem o propósito principal de ser adaptado com uma linguagem alternativa, onde além de palavras existam imagens para que possa ser lido de maneiras diferentes, sendo assim tê-los como delatores das dificuldades e potencialidades de acesso ao livro, torna o processo muito mais legítimo e também proporciona uma visão mais ampla das necessidades, como por exemplo ter letras de forma, ícones de desenho que ajudem na identificação das fotos e menos imagens aleatórias para que não se confunda com a receita. Desta forma os usuários reconheceram as imagens do livro e assim conseguiram fazer a leitura das receitas. Destaque-se uma usuária que, por iniciativa própria, fez a revisão do livro pontuando todos os detalhes que precisariam ser alterados para facilitar a leitura; os usuários conseguiram trabalhar em equipe se dividindo em funções; alguns usuários tomaram a iniciativa de realizar as cobranças daquilo que precisava ser concluído.

A Oficina também favoreceu, em seu planejamento, o acesso a outras culturas e riquezas gastronômicas por meio de visitas a restaurantes ou outras atividades direcionadas.

Os meses posteriores ainda reservaram momentos importantes para edição do livro de receitas, com as revisões e melhorias da escrita, imagens e ícones colocados na receita de “sorvete de abacaxi”, que é então a primeira receita concluída. Foi definido em oficina que cada página do livro apresentará ícones que servirão de indicadores para identificação da receita, por exemplo: as páginas que pertencem à receita do sorvete terão ilustrações de sorvetes diversos, facilitando a compreensão do conteúdo existente para aqueles que não podem ler. Além desses, terão ícones padrões para sinalizar a página de lista dos ingredientes, tempo de preparo, temperatura e finalização da receita.

As atividades da Cozinha Experimental também enfrentaram mudanças de espaços, quando foi



necessário incluir no planejamento as atividades de organização e compra dos gêneros alimentícios para a oficina. Durante a organização e limpeza da cozinha alguns conceitos importantes foram reforçados como o uso do álcool para limpeza das bancadas e mesas, a utilização de touca descartável, avental e a importância da higiene pessoal antes das atividades. As regras foram trazidas pelos usuários como parte importante da oficina, dessa forma também auxiliaram no pedido de materiais de higiene e limpeza para a cozinha. Fez parte da volta à oficina também o pedido de compra dos alimentos, que foi pensado e montado junto com os usuários, já que o propósito para a oficina este ano (decidido em assembleia com os usuários) seria preparar receitas de família e receitas que compõe o cotidiano dos brasileiros como arroz, feijão, brigadeiro, chá, café, macarrão entre outros. Uma turma foi ao supermercado para realizar as compras de acordo com o que foi pedido. Essa atividade foi decidida em assembleia com os usuários no ano anterior, onde eles trouxeram a problemática de que sem conhecer as receitas básicas então não saberiam como ajudar. As compras foram feitas em um supermercado do bairro e os usuários se dividiram em tarefas para fazer as compras analisando preço, validade, selecionando os alimentos in natura e também realizar o pagamento.

A apresentação do livro de receitas “Misturando as Gostosuras do Comilão” aconteceu no ‘Maio de Lutas’, no espaço do laboratório de gastronomia da UNISO (Universidade de Sorocaba), com uma oficina culinária que contou com a participação de alunas do curso de terapia ocupacional. Para a oficina culinária levamos as receitas do livro como proposta de atividade e essa foi mediada por usuários do centro de convivência, que também se dividiram para auxiliar os grupos durante o andamento da oficina. O espaço foi de muita potência para os usuários envolvidos, proporcionando a eles o sentimento de pertencimento, realização, e reconhecimento de suas potencialidades.

No segundo semestre, a Cozinha Experimental assumiu uma nova performance, a pedido dos usuários, na perspectiva do ‘comfort food’. As receitas desenvolvidas na oficina carregavam histórias e lembranças presentes em diferentes culturas do nosso país. Tapiocas, coxinhas, arroz, risotos, pães de coloração natural para despertar novos sabores e outras receitas a fim de construir novas memórias afetivas com sensações e sabores diferentes.

É sempre muito interessante falar sobre a relação que a comida tem com a nossa história de vida, já que a alimentação está presente em todas as fases da nossa vida, as memórias que temos com ela e os momentos em que está presente são sempre muito intensas, pois engloba um conjunto de todas as sensações táteis, gustativas, olfativas e visuais.

Falar sobre o que nos faz bem é falar sobre nós e assim se reconhecer na vida, se sentir pertencente a um espaço, uma história, uma prática ou um grupo. Se reconhecer no mundo é muito importante para a construção do “EU” e também para a construção da própria trajetória.

No mês de dezembro a orientadora social responsável promoveu rodas de conversa para construir uma retrospectiva das atividades que aconteceram na oficina, repensando os detalhes para construir um novo planejamento para 2020.

O planejamento foi construído em formato de roda onde cada usuário pode dizer o que achou da oficina e também o que espera para um próximo ano. Construir o planejamento junto com os usuários do serviço promove um olhar ampliado do que eles esperam e também como estão vendo as oficinas e qual o significado que isso tem trazido para cada um.

**Durante os meses de Setembro, Outubro, Novembro e Dezembro** aconteceram também às atividades pertinentes ao recurso destinado pela emenda parlamentar, que ensinaram atender este



projeto e mais duas oficinas, que traduzem a entrega do que a instituição pretende, no seu caráter de movimento social de defesa e garantia de direitos da pessoa com deficiência.

**4.1 - CozinhaArte:** O livro com comunicação alternativa/ linguagem adaptada à pessoa com deficiência intelectual foi desenvolvido pelos usuários do Centro de Convivência durante a execução da Cozinha Experimental. O material construído durante mais de um ano de trabalho, conta com receitas autorais (criadas pelos grupos, dentro da oficina) e com todo o processo de edição realizado pelos usuários. Desde a parceria firmada, cujo objeto também prevê a impressão oficial do livro em gráfica e a aquisição de exemplares para distribuição gratuita, passou por processos previstos e devidos por lei: orçamento para edição e impressão dos livros; revisão, edição e cotação dos preços; readaptações e revisão e entrega dos exemplares.

### **Atividade 5 – Artesanato – Arte e Treco:**

A oficina Artesanato é um espaço de troca de saberes e acolhimento a usuários e famílias através de atividades lúdicas artesanais. São constantemente direcionadas para construções coletivas, em ambiência coletiva e de promoção ao convívio com as diferenças e singularidades presentes.

O trabalho desenvolvido teve como instrumento o “fazer” na perspectiva do reaproveitamento de materiais recicláveis e no amadurecimento de uma consciência ecológica, capaz de alterar as relações estabelecidas com o meio ambiente e os impactos das nossas ações e escolhas, no sentido de defendê-lo e preservá-lo.

Por meio da Arte, a oficina se debruçou ao tema da luta antimanicomial, para expressar e dar visibilidade ao refletido acerca do tema. Em vista da preparação do 1º Sarau Cultural da APAE, a arte elegeu neste evento muitas das palavras presentes em nosso plano de trabalho: A arte como fortalecimento, vínculo, resistência, inclusão, protagonismo, autonomia, identidade, cultura, pertencimento e informação.

No final do semestre, como nas outras oficinas, as atividades foram direcionadas ao resgate da cultura junina, abrangendo a discussão de cultura popular do Brasil, confeccionando artesanatos símbolos desse período festivo.

Com o tema Viagem Cultural pelo mundo, os usuários iniciaram, por meio de contação de histórias promovida pelo orientador social, um passeio por culturas de outros países, suas artes e tradições, no segundo semestre.

Conhecer o México e o Havaí contou com uma sequência de atividades em torno da produção artística desses países, a culinária, canções e personagens populares destas localidades.

### **Atividade 6 – Esporte Cultura e Lazer:**

As atividades de Esporte, Cultura e Lazer são ofertas de oficinas culturais e esportivas a pessoas com deficiência intelectual, no intuito de fortalecer as dimensões identitárias, de pertencimento, de autonomia e cidadania, alcançando patamares de participação e protagonismo da população atendida.

As oficinas ocorreram da forma descrita a seguir, sendo que **durante os meses de Setembro, Outubro, Novembro e Dezembro** aconteceram também às atividades do Tour Cultural provenientes do recurso destinado pela emenda parlamentar, que ensejaram atender este projeto e de mais duas oficinas, que traduzem a entrega do que a instituição pretende, no seu caráter de movimento social de defesa e garantia de direitos da pessoa com deficiência

**6.1 - Capoeira:** Conforme deliberação em assembleia de usuários no final de 2018, os participantes



da oficina produziram um folder sobre Capoeira Adaptada, material a ser distribuído nas intervenções na comunidade. Para desenvolver o material, a educadora mobilizou rodas de conversa no intuito de determinar e organizar o conteúdo. A construção do material é bastante artesanal e sua finalidade é ampliar o conhecimento acerca da cultura da capoeira. As ações das capoeiristas tiveram tanto destaque desde o 1º Batismo de Capoeira Adaptada de Sorocaba que, o grupo passou a receber visitantes capoeiristas de diversos lugares, considerando a abrangência da Capoeira Nacional; em todas essas visitas, as pessoas envolvidas tiveram a oportunidade de trocar experiências e conhecer um pouco da cultura da comunidade que participa.

Como a oficina explora e manifesta a arte pelo e com o corpo, ainda no início do semestre, as atividades de Capoeira teve interação com a Oficina de Expressão corporal, com o intuito de promover um estudo do percurso do movimento e seu registro. Por meio do projeto, foi possível refletir que o corpo é o registro das experiências de vida, cujas histórias viram percurso quando nos movimentamos. Assim, o caminho desenhado pelo nosso corpo na execução do movimento, mais do que apenas a forma é história. A grande finalidade de deixar rastros no papel enquanto dançamos, é o desdobramento de todos esses assuntos. Olhar para o que parecem ser apenas riscos num papel e perceber a profundidade de nós mesmos. Depois do exercício, como prática de escrita, anotamos algumas frases e construímos um texto. Ao conduzir o giz pelo papel, o corpo se condiciona a explorar novos movimentos, muitos dos usuários ficaram impressionados em conseguir executar algumas movimentações algumas das falas foram “eu não sabia que eu sabia fazer isso”, “nossa, eu pensei que não ia conseguir fazer” e “eu senti que era outra pessoa fazendo”. Nos meses seguintes, a oficina manteve as atividades das rodas de capoeira, treinando novos golpes e aprimorando habilidades pessoais e sociais através da luta. Conforme os convites para apresentação da Capoeira Adaptada surgiram, o grupo se mobilizou para levar a discussão da visibilidade necessária à pessoa com deficiência e as estratégias possíveis para promover inclusão social e o necessário diálogo com a sociedade.

Participação em Audiência Pública sobre a importância e história da capoeira, onde a mãe de uma usuária, que era contra a atividade da capoeira, ocupou a tribuna e falou dos benefícios que a capoeira trouxe para sua filha, da admiração que ela tem pelos capoeiristas e pediu melhoras para a capoeira em Sorocaba.

Alguns usuários da APAE se inscreveram e participaram dos 3 dias de competição da Paralimpíada de Sorocaba em varias modalidades. Os grupos de Capoeira também foram convidados a compor a roda no SESC, com o Mestre SUASSUNA, uma referência nacional e, além disso, promoveu imersões em parceria com CRAS e UBS nos territórios de Sorocaba, a fim de incluir os usuários através da Capoeira Adaptada.

**6.2 - Expressão Corporal:** A oficina de expressão corporal, como o próprio nome remete, pretende reconhecer as habilidades e expressões de cada corpo e sua singularidade, promovendo o reconhecimento de si e autopercepção, mesmo diante de tantos padrões acirrados de sociedade. Inicialmente, as atividades desenvolvidas nesta oficina focaram na escuta e percepção do som, desafiando a sensibilidade. Os atendidos reconheceram os ambientes apenas pelas sonoridades, conseguiram observar e identificar atividades cotidianas apenas pelo que estavam escutando e concluíram que som é movimento. Partindo disso, as atividades passaram à investigação das sonoridades em movimentações corporais; exercitada a paciência e concentração para escuta. Em seguida, as atividades promoveram a identificação de como foram colados os textos na parede, e a



maneira em que distribuíram as frases, entende-se que diz respeito à ocupação de espaço desses usuários e a própria acessibilidade, formando uma geografia de seus corpos. Essa foi a elaboração dos primeiros meses do semestre, que desencadeou o projeto “Corpografias- entendendo apoios e a relação com o chão”.

A partir das técnicas utilizadas pelo orientador social responsável, que é um arte educador, artista do corpo, os atendidos alcançaram reflexões acerca das diferentes maneiras de cada corpo se relacionar com o ambiente, uma continuidade no processo de autopercepção. No avanço das atividades foi perceptível a qualidade e segurança para testar novos apoios, ultrapassando performances pessoais, no sentido da exploração do espaço-tempo, ampliando possibilidades no uso de apoios e o ganho de novos repertórios.

Em parceria com a Oficina Criativa, o desencadeamento da Expressão Corporal culminou na criação de um estúdio audiovisual, desde a montagem até a execução de trabalhos de fotografias e vídeos. Infere-se neste trabalho a importância da identidade e a construção da mesma, visto que é o modo em que nos reconhecemos na sociedade. Assim, os usuários se apropriaram totalmente dos resultados, já que esteve à frente de todos os processos do estúdio, tal como montagem e execução dos ensaios, que por sua vez foram livres, um exercício de escolhas e autonomia. Exercitou-se, mais uma vez, a democracia no cuidado e escuta do outro para que tudo saísse conforme as deliberações coletivas, com escuta atenta aos desejos individuais. O estúdio esteve em intervenção artística no ‘Maio de Lutas’, em atividade promovida na UNISO e, posteriormente, compôs a performance cênica do 1º Sarau da APAE.

Em grupos, a oficina manteve as práticas de composição em dança a partir das memórias corporais subjetivas de cada usuário, cujos estímulos foram de criar objetos estéticos (desenhos, pinturas, colagens) que adiante seriam transformados em movimentos corporais no tempo e espaço. A ressignificação da memória-lembrança de alguns fatos específicos da história de cada sujeito se tornou objeto de discussão em oficina, o que gerou rodas de conversa sobre esses assuntos-temas.

Os usuários participaram de diferentes atividades externas à instituição, usufruindo da programação cultural da cidade, ocasiões em que se depararam com a ausência de condições de acessibilidade, desde as estruturais às atitudinais. Destaque-se a participação na Oficina de Dança Afro e a Exposição “Palavras Cruzadas”, ambas no SESC Sorocaba, além da Exposição “Floresta Encantada”, no Museu de Arte Contemporânea de Sorocaba – MACS, espaços com sensibilidade à urgência da inclusão social. Todas as saídas foram proveitosas para os usuários, mas os usuários avaliaram, que de forma geral, que os espaços ainda não garantem atendimento e condições adequadas para pessoas com deficiência intelectual.

No propósito de mapear a cidade e conhecer o território, começamos por ocupar os espaços do próprio território da APAE. Escolhemos caminhar pelo bairro, porque entendemos que essa é a melhor forma de nos apropriarmos dos espaços, é uma prática cotidiana que nos sujeita aos “riscos” de interações sociais e para cumprir com nossa finalidade de subjetivação dessas pessoas através da ocupação dos espaços, precisamos correr “riscos”. Além de experienciar as acessibilidades no próprio uso das vias públicas para pessoas com deficiência intelectual. Realizamos uma atividade lúdica de desenho “A vista da minha janela”, pensando numa janela imaginária todos desenharam e projetaram o que gostariam de ver lá fora, através de sua janela.

As atividades tiveram como objetivo promover a participação na comunidade e o comprometimento com a vida coletiva, provocar olhares, tanto dos usuários quando da comunidade, acerca dos



processos de inclusão e acessibilidades, reconhecer suas potencialidades e desenvolver novas habilidades, assim como promover acessos em momentos de trocas de forma coletiva. Também na intenção de mapear e conhecer o território. Desde outubro, passamos a frequentar o Centro de Convivência da Pessoa com Deficiência, firmamos parceria com as profissionais com o intuito de ampliar o acesso dos usuários aos serviços de referência da população com deficiência da cidade. Desenvolvemos atividades que contribuíram para o desenvolvimento da oficina, abarcando discussões sobre a sociedade e o lugar em que nos encontramos nela, com um recorte muito importante sobre os usuários negros no atravessamento de histórias e culturas, temas abordados através de contações de histórias, oficina de turbante e criação da boneca Abaiome. Os usuários também fizeram uso em vários momentos do Centro Esportivo do Bairro Vila Santana, seguindo a proposta da oficina em ocupar um espaço cultural da cidade por mês. Seguida a ordem com a FUNDEC (Fundação de Desenvolvimento Cultural de Sorocaba), em visitação à exposição “Singularidade do Pensamento”, onde nos deparamos com um local sem acessibilidades tanto fisicamente quanto na comunicação, também com a restrição a espaços do prédio como aos bebedouros.

Os usuários ainda desenvolveram oficinas no CRAS Ana Paula Eleutério, favorecendo a relação entre corpo e espaço, propondo possibilidades de movimentos a partir das experiências no território, compreendendo as significâncias das memórias que nos atravessam como comunidade.

No fechamento do ano, identificamos uma conquista muito importante no trabalho da construção da identidade pelo território, o desenvolvimento do sujeito questionador. Próximo das comemorações natalinas, os usuários levantaram questões importantíssimas, tais como: ‘por que o natal não tem nada a ver com o Brasil?’ A partir disso, foi possível propor uma linha do tempo a partir da colonização do país, de maneira adaptada com materiais visuais, relação importante para as pessoas com deficiência intelectual, em que é possível agora se situarem no tempo e espaço que vivem. Uma de nossas grandes metas da oficina é criar um indicador de acessibilidades da cidade para a comunidade, neste mês concluímos no mural as ocupações deste ano. E para 2020 pretendemos já criar uma plataforma para divulgação dessas pesquisas.

**6.3 - Música:** As atividades de Música ocorrem no Centro de Convivência e têm como premissa o uso da música como recurso ludopedagógico para qualificar a ambiência, construir jogos lúdicos em grupos e, desta forma, problematizar e ressignificar as relações no coletivo, além de favorecer o conhecimento da cultura popular e o repertório da música no país e para além dele. No início do ano, em decorrência do Carnaval, foi apresentado o artista Chico Buarque e desta apresentação, surgiu a idéia de iniciar o projeto musical ‘Os Saltimbancos’. As atividades do semestre ocorreram no intuito de aproximar as reflexões permitidas pela peça no que tange à organização de sociedade, valorização dos direitos sociais e da organização coletiva como potencializadora numa sociedade democrática de direitos. O semestre transcorreu na imersão de tais reflexões, permeadas pela agenda do mês da mulher e da luta antimanicomial, que se tornaram possíveis por meio das dinâmicas e posteriores rodas de conversa sobre os temas, de forma facilitada e em linguagem acessível ao público atendido.

#### **6.4 - Tour Cultural:**

O final do mês de setembro e início do mês de outubro foram dedicados ao planejamento estratégico para execução dos passeios, além dos desdobramentos necessários para que acontecesse com segurança aos usuários e trabalhadoras.



Foi a primeira vez que a instituição realizou eventos externos nesta proporção e significou um intenso desafio para toda equipe a fim de que tais momentos proporcionassem memórias positivas e afetivas para tantos usuários que, pela primeira vez, tiveram acesso a outras oportunidades de cultura, lazer e entretenimento.

Os passeios foram:

- Pinacoteca do Estado de São Paulo (Museu);
- Museu Catavento;
- Mercado Municipal de São Paulo;
- Castelo Parque Aquático, em Cesário Lange;
- Museu Memorial da Resistência de São Paulo;
- Museu AfroBrasil;
- Parque Ibirapuera de São Paulo.

### **Atividade 8 – Ética e Cidadania/ Ocupando Espaços:**

A oficina Ética e Cidadania, principal responsável pela execução do Programa Autodefensoria da APAE, se tornou uma oficina de articulação com as outras ofertas do Serviço, a fim de ampliar as possibilidades de apreensão das sociabilidades apresentadas. A orientadora oportunizou-se das atividades ocorridas nas outras oficinas para promover discussões afetas a relacionamentos, projetos de vida, reconhecimento de si e do outro, para promover a importância da escuta e valorização do que se constrói no coletivo. Tal projeção foi ampliada nas atividades do Programa Autodefensoria, cuja estratégia de intervenção no coletivo de orientadores e equipe técnica, mobilizou o reconhecimento das situações violadoras de direito dos usuários em vistas a ações protetivas e preventivas.

No Carnaval, além de abordar a história e significado do carnaval no Brasil, a oficina descortinou diferentes formas de comemoração, abordando ainda questões como corpo, gênero e sexualidade. Os usuários puderam compartilhar suas experiências e desconstruir alguns pensamentos preconceituosos sobre a temática, assim como defender seus pensamentos e ideais. Frente às demandas concernentes ao feminicídio - assunto bastante latente diante de exposições da mídia comumente consumida - e consequente reflexão sobre questões de gênero, mulher com deficiência, machismo, a oficina oportunizou debates e rodas de conversa com convidadas a fim de refletir seus desdobramentos.

Ainda nessa perspectiva, os grupos debruçaram acerca das expressões das violências. Os usuários puderam, através de rodas de conversas, se apropriarem do assunto e identificaram cada vez mais situações em seus cotidianos; as discussões trouxeram ainda a reflexão acerca dos próprios atos e como podemos ser violentos sem perceber. Promover a comunicação não violenta tem sido uma estratégia para fortalecer cada vez mais cidadãos conscientes.

Nas ações voltadas ao 'Maio de Lutas', as atividades propostas fizeram uso de diversos momentos de rodas de conversa, documentários e expressões artísticas para compreender o tema. Para iniciar o assunto, conhecemos por meio de um documentário a poetisa Stella do Patrocínio, que através de suas narrativas nos permitiu penetrar este ambiente e conhecer de forma poética suas vivências dentro de instituições psiquiátricas. A partir daí, abrimos discussões sobre os relatos de Stella e nossas impressões, e foi possível abordar os aspectos sociais da loucura para cada usuário, enquanto elencavam suas impressões sobre a loucura. Tais reflexões promoveram maior entendimento acerca



das lutas de maio e favoreceu a mediação de conflitos no Centro de Convivência, no viés do fortalecimento do convívio e fortalecimento uns dos outros. No debate, os usuários trouxeram reflexões de como a intolerância das pessoas causam exclusão. Um dos apontamentos feito pelos usuários se trata da manutenção das bandeiras de luta (que reflexão sensacional!!!), que precisam continuar mesmo com os hospitais fechados, porque nas ruas estas pessoas continuam sofrendo coisas parecidas com as que aconteciam lá dentro, como xingamentos (muitos disseram que são xingados nas ruas por suas deficiências) e outras violações.

Pra melhor entendimento dos usuários acerca do processo de Autodefensoria, a educadora adaptou leitura dinâmica acerca da Cartilha de Autogestão e Autodefensoria das FEAPAES. A proposta da leitura e discussão da cartilha surgiu como uma ferramenta para aproximar os usuários do sentido e realização do processo eleitoral, proporcionando ainda a estimulação do pensamento crítico e apropriação dos direitos da pessoa com deficiência.

No segundo semestre, as atividades desta oficina foram incorporadas na Oficina Ocupando Espaços, por meio do Projeto Território e Potência.

## **8.1- Território e Potência:**

Também as ações do Território e Potência exigiu da equipe uma performance diferenciada para atender às demandas do trabalho externo, já habitual através da Oficina Ocupando Espaços, mas considerando a execução do projeto, determinou articulações mais apressadas dentro das agendas já firmadas das unidades de CRAS, UBS e Território Jovem. Para tanto, foi preciso dizer do tempo em declínio com os equipamentos da rede parceira, mas não houve resistências nem desconhecimento, uma vez que a rede já conhecia o trabalho e várias ações já ocorriam em conjunto. Diante disso, a equipe estabeleceu agenda com:

- CRAS Cajuru;
- CRAS Ana Paula Eleutério;
- CRAS Ipiranga;
- UBS do Cajuru;
- Território Jovem do Ipiranga.

As atividades foram de Dança Contemporânea, Grafite, Oficina de Lambes e Artes Corporais, com atividades direcionadas, facilitadas pelos usuários com deficiência intelectual e suporte das orientadoras sociais, tendo como plano de fundo, a qualificação da ambiência em torno da problematização dos processos de exclusão da sociedade capitalista, em vistas à inclusão social.

## **Atividade 9 – Roda de Direitos:**

Considerando o deliberado em assembleia com as famílias, as temáticas da Roda de Direitos trouxeram as seguintes reflexões:

**9.1- Sistema Único de Assistência Social (SUAS) e pessoa com deficiência.** Com o intuito de sensibilizar as participantes com a temática, a provocação central se dispôs sobre as violações de direitos, construindo sistematicamente o entendimento quanto política pública e a regulação nacional estabelecida através do SUAS. A compreensão da matéria para acesso ao direito é unânime, bem como as falas quanto a morosidade do próprio sistema, sendo o debate enriquecido pelas vivências.

**9.2- Garantia do direito à convivência familiar e comunitária – notas da política pública.** Promoção de processos reflexivos de forma coletiva, reconhecendo a construção histórica e social



da exclusão de pessoas com deficiência que ao longo dos anos foram estigmatizadas, segregadas e mantidas em instituições totais, exemplo contextualizado pelas participantes. As participantes da roda relataram suas vivências enquanto familiares e dando ênfase a participação social, a roda também promoveu a reflexão dos espaços de controle social e a participação ativa da população na construção e efetivação de Políticas Públicas voltadas às pessoas com deficiências, bem como, a garantia e defesa de direitos, como por exemplo, o direito à convivência familiar e comunitária.

**9.3- Mulheres e suas vivências**, tendo como convidadas o grupo de Slam Beco das Minas. Com a data reservada para outras intervenções e atividades voltadas ao tema, este encontro propôs a participação de todos os usuários do Centro de Convivência. O diálogo ocorreu com o relato das múltiplas vivências e cotidianos das mulheres presentes, considerando questões acerca da construção e identidade de gênero, autonomia da sujeita feminina cidadã de direitos, ruptura de paradigmas frente à rotina e sociedade machista patriarcal e a mulher com deficiência. Diante do grande número de participantes o grupo harmoniosamente contou com um processo de auto gestão e mobilização orgânica frente a temática, apresentando de forma singular as potências, ainda que embrionárias, das provocações realizadas pelo Serviço.

**9.4- Orientações sobre BPC/LOAS (Benefício de Prestação Continuada da Lei Orgânica da Assistência Social)**, com a mediação das convidadas Vivian Bortoli e Eliane Gomes Rocha que atuam como assistentes sociais no INSS (Instituto Nacional do Seguro Social). Participaram da roda usuários, famílias vinculadas à APAE, familiares de outras instituições e profissionais de outros serviços da rede de apoio, tais como, Pastoral do Menor, Equipe de Saúde Mental da Região Centro Norte, CAPS III Arte do Encontro (Centro de Atenção Psicossocial) e GRASA (Grupo de Apoio Santo Antônio). As profissionais informaram sobre a medida provisória 871, que foi prorrogada até 28 de maio. Sobre o processo de cruzamento de informações do sistema do INSS com os outros sistemas, como o CadÚnico (Cadastro Único), CNIS (Cadastro Nacional de Informações Sociais) e outros sistemas. Atualização dos dados no CRAS de referência, as condicionalidades para ser beneficiário do BPC, também foram respondidas as perguntas levantadas pelas participantes.

**9.5- 'Maio de Lutas': a Reforma Psiquiátrica e o Mês Contra a Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes**. Participaram da roda usuários e familiares, além de outros profissionais da instituição. Apresentação dos dados que corroboraram para formulação da lei federal nº9.970/2000, que compreende 18 (dezoito) de Maio como o Dia Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual contra crianças e adolescentes e, o movimento antimanicomial. Bate papo sobre as notas técnicas da política nacional de saúde mental (2019) e as fragilidades propostas com a normativa.

**9.6- Mercado de Trabalho da Pessoa com Deficiência** possibilitou a troca de saberes relacionados à inclusão no mercado de trabalho, nesse sentido usuárias e usuários relataram suas vivências promovidas pela entrada no mercado de trabalho, segundo eles as trocas entre funcionários, receber e aprender a administrar o próprio salário, as regras institucionais. Durante a Roda contextualizou-se o histórico até efetivação da Lei, conquistada pela participação ativa da população enquanto controle social. Respeitando a construção sócio histórica de cada participante, refletimos os desafios, as potências e os papéis de empresas, Estado e famílias na inclusão da pessoa com deficiência no mercado de trabalho. Durante o encontro promoveu-se a ampliação do universo informacional e o acesso ao direito das famílias que tiveram suas dúvidas sanadas e foram orientadas conforme demandas apresentadas, tais como, onde a comunidade tem acesso à



informação sobre a inclusão.

**9.7- “Convivência Familiar e Comunitária”**, com finalidade promover o debate acerca dos espaços que ocupam quanto sujeitos que trocam (ou não) afetos e desenvolvem o pertencimento, sentimento legítimo e saudável no processo de descoberta e na construção identitária. Os usuários expuseram as experiências de espaços públicos e citaram as atividades externas realizadas junto aos orientadores e colegas. Entre as falas, nos chamou atenção o relato de uma usuária sobre a descoberta de um lugar visitado, “O espaço era acessível e fomos bem recebidas, de cara, mas depois a moça disse que não estava preparada para nos receber.” (sic). As provocações e discussões trouxeram a importância de resistir nesses espaços e ocupá-los, pelo direito e desejo de estar, frequentar, visitar e permanecer em diferentes territórios. Além disso, apontaram as diferentes formações familiares e vínculos compostos ao longo da vida.

**9.8- “Autodefensoria, Autogestão e Famílias”**, as orientadoras mediarão conversa entre as usuárias, usuários familiares. A discussão permeou o papel e as responsabilidades dos autodefensores, ao representarem um coletivo de pessoas e suas ideias. Também foi refletido a importância do apoio familiar. As usuárias e usuários contextualizaram a vivência com o processo eleitoral de Autodefensoria, como a formação das chapas, as propostas levantadas e as expectativas.

**9.9- “Direitos da Pessoa Com Deficiência”**, este foi o tema da roda de direitos que aconteceu no CRAS Aparecidinha, a convite. O encontro possibilitou sanar as dúvidas levantadas, orientar e trocar saberes sobre o acesso as Políticas Públicas existentes. No âmbito do direito à pessoa com deficiência o grupo refletiu sobre: Direito ao transporte coletivo municipal, intermunicipal e interestadual; à informação e a comunicação; à acessibilidade; à igualdade e da não discriminação; à habilitação e de reabilitação; à saúde de forma equânime e integral; à educação; à moradia digna; ao trabalho; e à assistência social.

**9.10- “Documentação: direito de cidadania”**, tema demandado em decorrência do processo eleitoral da Autodefensoria, no qual foi possível inferir que muitos usuários estavam com sua documentação desatualizada e/ou inexistentes. Nesse sentido, a Roda de Direitos abordou o tema para orientar o acesso e atualizações necessárias. Muitas dúvidas surgiram referentes laudos médicos, RG, CPF, Carteira de Trabalho, Reservista, Título de Eleitor e, foi possível refletir, o quanto ainda se marginaliza a deficiência, submetendo-a a um status de “doença”, fugindo à lógica do Estatuto que rompe com este olhar para promover uma sociedade que respeita as diferenças.

## **Atividade 10 – Grupo do Bem:**

O Grupo do Bem tem como foco promover a elaboração do luto às famílias através de espaços de acolhimento, de orientação sobre as deficiências e informações sobre direitos.

Em 2019, considerando a perspectiva do serviço e continuidade das ações, a equipe técnica deu continuidade aos atendimentos aos cuidadores/responsáveis pelos cuidados dos usuários, que trouxeram enquanto angústia a sobrecarga pelo cuidado, os vínculos fragilizados com a comunidade e com familiares devido o manejo com a pessoa com deficiência. Destaque-se em tais acompanhamentos a vivência e o enfrentamento a situações de violência doméstica, cujo manejo se deu no acesso a rede de apoio e refletidas condições de empoderamento, considerando, inclusive, os casos em que o autor da violência é o filho com deficiência, o que tem cada vez mais fragilizado os vínculos existentes.

Diante de tal demanda, a equipe reavaliou o percurso das ações e planejou novas ações como a



assessoria às equipes de Assistência Social e de Saúde dos territórios para ampliar o acesso de outras famílias e territórios à proposta do Grupo do Bem. Discutimos com as equipes do CRAS e da Unidade Básica de Saúde (UBS) do Conjunto Habitacional Jardim Carandá, Ipiranga e UBS Aparecidinha e Nova Esperança. Para além dos grupos já estabelecidos nas unidades citadas, o espaço do Grupo do Bem também oferece apoio aos trabalhadores da rede que cotidianamente nos trazem situações de pessoas com deficiência nos serviços e as equipes se debruçam para refletir intervenções possíveis.

Além do espaço de escuta, também a equipe técnica mediou em território situações de conflitos intrafamiliar e comunitário, mobilizou comunidade e outras redes de apoio e manejos.

Em agosto, as ações nos territórios Nova Esperança e Carandá se expandiram, localidades em que a proposta das ações do grupo foi evidentemente absorvida, haja vista que as famílias referenciadas solicitaram escuta, orientações e acompanhamento para pensar no planejamento familiar e a articulação da rede para a habilitação e reabilitação dos dependentes com deficiência. As famílias acompanhadas pelo Grupo do Bem trouxeram para reflexão do Serviço a necessidade da escuta frente suas experiências afetivas, as intensas responsabilidades em família e sociedade, a constante demanda por resolução dos conflitos existentes, a ausência da figura paterna e, neste aspecto, a falta de respaldo financeiro, o que desencadeia outros desgastes para judicializar os direitos de seus filhos; todos esses fatores foram pontuados pelas mulheres como geradores de sobrecarga e cansaço.

As questões apontadas pelas famílias também apontaram o refletir sobre as fases do desenvolvimento, entre eles o início da vida escolar e os reflexos de uma sociedade excludente, desencadeando novas formas de violência, sobrecarga, cansaço e solidão.

## **Atividade 11 – Espaço Flore(Ser):**

O Espaço Flore(Ser) pretende promover às famílias e usuários um espaço de ressignificação das relações e do afeto, através de atividades lúdicas e de promoção da troca e do convívio harmonioso. Como processo natural de avaliação e monitoramento das ofertas, a equipe revisitou com as famílias suas atividades, tudo que foi realizado no ano anterior, as estratégias desenvolvidas no intuito de atribuir sentido às famílias usuárias, as alterações de horários e atividades propostas. Diante das demandas apresentadas, a equipe refletiu a possível realização do grupo dentro de espaços do território que o usuário estivesse inserido, como escolas e creches, privilegiando as intervenções no território e também considerando a articulação com as oficinas do centro de convivência. As ações do Espaço Flore(Ser) no primeiro semestre promoveu reflexões sobre os processos de inclusão social e as dificuldades enfrentadas, ainda na infância, frente a uma sociedade que ainda apresenta uma cultura de exclusão. A troca em grupo facilitou o fortalecimento de estratégias para o enfrentamento e empoderamento da família e pessoa com deficiência nesse sentido.

As ações propiciaram compreender melhor o relacionamento com a família extensa, o cotidiano com seus filhos e as possibilidades para suas realidades, levando em consideração o desenvolvimento da criança bem como a importância do autocuidado das mesmas.

Estabeleceu-se no grupo a prática do brincar como ponte para o desenvolvimento e o vínculo construído com as crianças e a importância da sua continuidade, independente da faixa etária. O brincar promove o fazer criativo e a facilidade do fazer coletivo. Destaque-se as relações



intergeracionais do grupo, cuidadoras idosas (avós), mães e filhos e nesse aspecto a valorização das potências, bem como as fragilidades dessa relação.

Conforme o grupo amadureceu no compartilhamento das suas particularidades e enfrentamentos cotidianos, a equipe técnica conduziu a criação de estratégias para minimizar os impactos da sobrecarga cotidiana.

## **Atividade 12 – Cuidando do Cuidador:**

A estratégia Cuidando do Cuidador quer promover às famílias espaços de cuidado e de escuta que estimule a troca de saberes e o suporte às angústias e entraves do cotidiano.

São atividades em grupo, direcionadas, em que foram discutidas questões relacionadas às dificuldades de mudança de atitudes nos relacionamentos. Isto posto foi apontado a importância de conseguir manter as decisões e os limites reconhecidos mesmo diante dos apelos emocionais que vivenciam todos os dias. Nas situações apontadas, foi reforçado o funcionamento do ciclo repetitivo nos relacionamentos abusivos, em que após um período de estabilidade, os abusos e coerções reiniciam. Durante a discussão também foi possível identificar os mecanismos sutis do machismo que permeiam o cotidiano das participantes. Tal movimento, mesmo tímido, foi importante para que iniciassem uma reflexão sobre as “concessões” que realizam cotidianamente para que tal ciclo se repita. Foi enfatizado também que a ruptura desse funcionamento faz parte de um processo que depende da singularidade e disponibilidade de cada uma, mas que identificar tais situações é o início necessário.

Durante os encontros realizados, na modalidade de roda de conversa, as mulheres trouxeram novamente sobre a exaustão e a sobrecarga em relação às tarefas diárias. Elas trazem que, para além dos cuidados aos filhos com deficiência, há a cobrança de estar disponíveis para outros membros da família e para a organização da rotina da casa. Dessa forma, as participantes apontaram que atualmente conseguem perceber os fatores que as adoecem e afirmam que “precisam se cuidar”. Diante da temática acima, as participantes trouxeram também a necessidade de conhecer o funcionamento dos serviços da rede: “O que é CAPS?”, “Onde eu posso procurar ajuda quando estou nervosa?”. Assim, foi acordado que o grupo faça o exercício de trazer os serviços e espaços que conhecem no território que considerem lugar de cuidado. O objetivo é também construção de rede de apoio e a vinculação com o território de pertencimento, bem como o fortalecimento dos laços comunitários.

Nos meses seguintes, os grupos realizados permearam a identificação do conceito de “autocuidado”. Foi possível construir uma atividade de colagem em cartolina na qual as participantes puderam expressar o que entendem sobre o tema. Durante a atividade surgiram as noções de “alimentação saudável”, exercício físico, superação das dificuldades financeiras, resolução de conflitos nas relações interpessoais. De acordo com as participantes, a ausência de tais condições é determinante no autocuidado, uma vez que dificultam o olhar sobre os demais aspectos da vida e aumentam as chances de adoecimento. Elas apontaram a importância de dedicar um período para descansar, e “se arrumar”, pois dizem que tem dificuldades de “se olhar no espelho” e ver a mulher que nelas existem. Sendo assim, sugeriram que haja uma atividade que promova um momento de autocuidado, envolvendo também cuidados estéticos. Diante disso, foi discutida a possibilidade de desenvolver com as participantes do grupo uma oficina do Projeto CAC (Cuidado e Apoiado Compartilhado), coordenado pela orientadora Gabriela, no intuito da troca de ideias e experiências



sobre autocuidado. Citamos ainda o funcionamento dos serviços do território que podem auxiliar no processo de autocuidado, uma vez que realizam ações de promoção e prevenção em saúde. Foi fornecida a elas uma listagem com as informações básicas (nome, endereço, telefone) sobre os serviços existentes nas regiões onde residem. Considerando o desenvolvimento do grupo, se torna importante apontar que, após um período de dificuldades das participantes em enxergar a necessidade do autocuidado, existe um movimento, ainda tímido, na direção de reconhecimento dos limites e necessidades e das possibilidades desempenhar papéis que ultrapassem o estereótipo de “cuidadora”, “mulher submissa” ou aquela que tem a “obrigação de suportar tudo”. Aparentemente, é o início de um processo de reconhecer-se enquanto sujeito de potência e, conseqüentemente de direitos.

Os temas subsequentes, perpassaram a resistência feminina frente ao machismo incutido nas relações sociais. Durante as discussões as participantes puderam relatar situações da vida em que foram violadas ou desacreditadas por serem mulheres (tachadas de loucas, incapazes). Além disso, trouxeram também o sofrimento em ter que se encaixar num padrão de beleza, inatingível. Dessa forma, pôde-se enfatizar a importância da valorização das trajetórias individuais e do fortalecimento através de atividades coletivas, em que tais histórias podem compor uma narrativa grupal na perspectiva de construir espaços de pertencimento e reconhecimento.

Durante os encontros também surgiram inseguranças sobre a perda dos direitos das pessoas com deficiências (alterações das condicionalidades do BPC, falta de medicamentos de alto custo na rede de saúde) e o impacto na vida dos usuários e seus familiares. Dessa forma, e considerando as reflexões já realizadas, foi enfatizada a importância da participação nos conselhos municipais e da retomada do conselho de famílias da APAE, como espaço de reivindicações e de ações que garantam a execução das políticas públicas voltadas às pessoas com deficiência.

No final do período, as participantes se reuniram espontaneamente para dar continuidade às discussões do grupo. Tal iniciativa aparentemente demonstra que as participantes conseguem gerenciar o coletivo de maneira autônoma, fato que evidencia o amadurecimento do processo grupal, bem como a aquisição de recursos para o estabelecimento de vínculos comunitários. Assim, há também a contribuição na expansão na rede apoio e o compartilhamento da importância do autocuidado entre as participantes. Dessa forma, e no reconhecimento das necessidades em comum, há matéria prima para a reunião das famílias em torno da busca pela garantia de direitos das pessoas com deficiência e seus familiares.

No início do segundo semestre, o planejamento das atividades do grupo foi realizado coletivamente com as participantes. Durante os encontros destinados a esta pauta, discutiu-se, inclusive, a finalidade do grupo e a dinâmica que as usuárias construíram, com características de um grupo fechado. As mulheres definiram que se sentem num espaço protegido e de confiança, no qual podem fazer trocas de experiência sem receio de que haja quebra de sigilo, pois há um pacto estabelecido, mesmo sem verbalizações acerca disso. Porém, ao término das ponderações, entendeu-se que o grupo estava aberto a acolher novas participantes.

Em 2019, as famílias apresentaram inúmeras preocupações, todas fundamentadas, pertinentes à segurança de renda, com todo o processo orquestrado pelo Governo Federal em torno dos benefícios socioassistenciais de transferência de renda, uma vez que o corte do benefício, uma vez que se constitui como única renda familiar, implica a desproteção social do núcleo familiar.

Mobilizadas pelas prés-conferências democráticas de Assistência Social em Sorocaba, em



consonância à ênfase da participação social na construção das políticas públicas, foi possível discutir sobre o plano de fundo da instância popular e afirmar a importância do SUAS e seu legado na proteção social dos sujeitos em situação de risco e/ou vulnerabilidade da cidade, do Estado, do país.

As demandas do grupo, obviamente, se voltam à pessoa com deficiência intelectual, constantemente. Encontrar estratégias grupais, bem como propor informações sobre processos de envelhecimento desta população e seus cuidadores, repensar a manutenção das condições físicas, psicológicas, de afeto e sociabilidades. No início das trocas, foi possível perceber que as mulheres, quando discutem o cuidado, apenas se referem aos filhos e famílias, na perspectiva de que devem desempenhar a maternidade como um papel social determinado (e imposto) a elas. Ainda na reflexão sobre o envelhecimento, as mulheres se debruçaram na construção da Árvore da Vida de cada uma, considerando personagens significativos de suas histórias e momentos marcantes, vários repletos de violências sofridas na infância e que voltaram a se repetir em outro momento de suas vidas. Em parceria com o Setor de Saúde da organização, este grupo passou a receber aulas de Pilates, as quais tem objetivo de fortalecer fisicamente as cuidadoras, promovendo prevenção de agravos de saúde. Neste processo, tem sido possível observar um movimento de conscientização das condições de vida em que estão submetidas e a importância do autocuidado. Durante as atividades, as cuidadoras relataram que nunca haviam percebido o adoecimento do corpo, pois o observam apenas quando há dores e a necessidade de intervenção médica. As atividades têm proporcionado melhora da consciência corporal, bem como a compreensão e a percepção de que elas são sujeitos que precisam de investimento e cuidado.



## PÚBLICO ALVO

E.1

O serviço prestado pela APAE de Sorocaba na área de Assistência Social tem como público alvo a pessoa com deficiência intelectual e múltipla oriundas de todos os bairros da cidade de Sorocaba, pela situação de desvantagem pessoal resultante da própria deficiência, intrínseca à violação de direito sofrida. O público alvo da instituição são crianças, adolescentes, jovens e adultos com deficiência intelectual e múltipla na faixa etária de 0 a 55 anos e suas famílias. A grande maioria são famílias de baixa renda e oriundas de todos os bairros de Sorocaba, geralmente das regiões mais pauperizadas do município, que vivenciam situações de vulnerabilidade e risco social. São usuários com precário ou nulo acesso aos serviços públicos, muitas vezes derivado das baixas condições de autonomia, dificuldade de apreensão e falta de acesso à informação.

Em média 70% da população atendida na APAE Sorocaba é proveniente da região Norte do município, região mais populosa da cidade;

Dados do último censo, em relação aos indicadores demográficos, a idade média dos chefes de domicílios era de 47 anos e aqueles com menos de 30 anos representavam 13,7% do total. Dentre as mulheres responsáveis pelo domicílio 13,6% tinham até 30 anos, e a parcela de crianças com menos de seis anos equivalia a 7,6% do total da população.

Os sete grupos do IPVS resumem as situações de maior ou menor vulnerabilidade às quais a população se encontra exposta, a partir de uma gradiente das condições socioeconômicas e do perfil demográfico.

No espaço ocupado por esses setores censitários, o rendimento nominal médio dos domicílios era de R\$1.448 e em 31,3% deles a renda não ultrapassava meio salário mínimo per capita. Com relação aos indicadores demográficos, a idade média dos responsáveis pelos domicílios era de 42 anos e aqueles com menos de 30 anos representavam 21,4%. Dentre as mulheres chefes de domicílios 22,2% tinham até 30 anos, e a parcela de crianças com menos de seis anos equivalia a 10,5% do total da população desse grupo.

Conforme já citado, a população atendida possui entre 0 a 55 anos.

## CAPACIDADE DE ATENDIMENTO

E.2

**80 PESSOAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL E MÚLTIPLA E SUAS FAMÍLIAS.**



## RECURSOS FINANCEIROS SEREM UTILIZADOS

E.3

DESPESAS	VALOR	%
(-) Despesa com pessoal (pessoal, encargos, benefícios, etc)	386.550,23	80,23
(-) Utilidades (energia, água e esgoto, aluguel, etc)	24.754,47	5,14
(-) Serviços de Terceiros	6.871,03	1,43
(-) Fretes e Carretos	0,00	0,00
(-) Impostos e Taxas	0,00	0,00
(-) Manutenção e Conservação	7.716,32	1,60
(-) Materiais de Uso e Consumo (escritório e pedagógico)	3.946,64	0,82
(-) Despesas Gerais	49.046,15	10,18
(-) Despesas Bancárias/juros/empréstimos/financiamentos	2.890,90	0,60
<b>TOTAL</b>	<b>481.775,74</b>	<b>100%</b>

PLANILHA II - RECURSOS FINANCEIROS UTILIZADOS		
RECEITAS OPERACIONAIS	VALOR	%
Doações Voluntárias	125.207,24	18,20
Convênio Federal	70.378,00	10,23
Convênio Estadual	114.744,00	16,68
Convênio Municipal	304.884,92	44,32
Eventos	50.081,12	7,28
Nota Fiscal Paulista	3.421,12	0,50
Projeto CMDCA	0,00	0,00
Outras Receitas	19.226,24	2,79
<b>TOTAL</b>	<b>687.942,64</b>	<b>100%</b>



## RECURSOS HUMANOS ENVOLVIDOS

E.4

Colaboradores	Quantidade	Escolaridade	Carga Horária Semanal	Tipo de vínculo
Analista Financeiro	1	Superior	40hs	CLT
Instrutor de musica	1	Superior	40hs	CLT
Assistente Social	2	Superior	30hs	CLT
Coordenadora	1	Superior	40hs	CLT
Coordenadora Técnica	1	Superior	40hs	CLT
Merendeira	1	Médio	40hs	CLT
Orientador Social	2	Médio	40hs	CLT
Psicólogo	1	Superior	20hs	CLT
Cuidador	1	Médio	40hs	CLT
Aux. administrativo	1	Médio	40hs	CLT
Serviços Gerais	2	Fundamental	40hs	CLT
Terapeuta Ocupacional	1	Superior	30hs	CLT
Auxiliar Administrativo	1	Médio	40hs	CLT

## ABRANGÊNCIA TERRITORIAL

E.5

Dados do IBGE no Censo 2010 apontam que o Brasil possui 45.606.048 habitantes. Deste quantitativo, 23,9% da população total possui algum tipo de deficiência, sendo elas deficiência visual, auditiva, motora e intelectual. A maior concentração desta população está na região sudeste e, situada no interior paulista, a cidade de Sorocaba revela reflexos destes dados estatísticos. O município, segundo o censo 2010, possui 586.625 habitantes, sendo que 126.898 pessoas possuem algum tipo de deficiência. A população estimada pelo IBGE já em 2013 foi de 630 mil habitantes. É a quinta maior cidade em desenvolvimento econômico do Estado e os produtos industrializados chegam a mais de 120 países, atingindo um PIB de 16,12 bilhões, sendo o oitavo município brasileiro e o quarto consumidor fora da Região Metropolitana da Capital. Mesmo com todo esse desenvolvimento, a cidade se depara com inúmeros problemas sociais.

A APAE está localizada na região Centro-Norte do município e atende moradores de todas as regiões, sendo a grande maioria oriunda da região Norte, onde se concentra a



população de menor renda per capita do município e o local de maior vulnerabilidade social.

Porém, diante da demanda municipal, sensível aos apelos do segmento em tela nas distintas camadas sociais, a APAE Sorocaba se compromete com o atendimento integral à pessoa com deficiência intelectual e múltiplas e transtorno do espectro autista, viabilizando atendimentos especializados com profissionais altamente capacitados.

## FORMAS DE PARTICIPAÇÃO DOS USUÁRIOS

E.6

Atendendo às exigências legais no que tange ao Controle Social, efetivado pela participação dos usuários do serviço, implicamos os sujeitos atendidos no planejamento, acompanhamento e avaliação de cada atividade realizada.

As atividades fim do projeto serão, periodicamente, monitoradas pela equipe técnica, em feedbacks periódicos com os familiares e, como termômetro, a melhora da qualidade de vida do usuário, da dinâmica em família e da sua capacidade protetiva e de suporte ao familiar com deficiência.

As avaliações tendem a ocorrer de acordo com as demandas apresentadas na execução do serviço e, a partir delas, serão fomentadas as projeções para a melhoria da oferta. Serão mediadas por um profissional da equipe técnica. As avaliações ocorrerão em formato de assembleias, bimestralmente. Tal atividade tende a promover a participação cidadã dos usuários da APAE Sorocaba, sobretudo em espaços públicos de deliberação da política pública e de controle social. A construção e reavaliação periódica do PDU também garante a avaliação frequente dos serviços prestados.

Realizamos algumas enquetes com as famílias no intuito de adequar horários que atentassem à possibilidade de comparecimento dos cuidadores às atividades, impactos do trabalho desenvolvido, etc. Pretende-se dar continuidade nesta metodologia. Desta forma, pretende-se, de fato, apresentar aos usuários e suas famílias aquisições reais para o seu cotidiano, de tal forma que corrobore a autonomia almejada e as possibilidades de emancipação e ressignificação dos sujeitos e suas relações com a família e a sociedade.